

**- IV-****DESAFIOS DA MODALIDADE DE ENSINO SUPERIOR  
A DISTÂNCIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES****Adriana Cheron**Polo EAD/UAB – Astorga/PR  
adrianacheron01@hotmail.com**Ivanilda de Almeida Meira Novais**Escola Municipal Júlia Ferezim Begali – Astorga/PR  
nonesnovaes123@gmail.com**Marta Lucia Croce**Universidade Estadual de Maringá – UEM/PR  
martalucia.croce@gmail.com**INTRODUÇÃO**

Formar profissionais para o exercício da docência já se constitui uma imensa responsabilidade para os cursos de licenciatura, em quaisquer faculdades ou universidades brasileiras com ensino exclusivamente presencial. Por outro lado, o acesso ao ensino superior atende exigências legais e sociais por profissionais qualificados academicamente na modalidade Educação a Distância (EaD), como garantia de ampliação ao acesso às licenciaturas.

As Instituições de Ensino Superior, ao longo de sua trajetória de formação, têm influenciado e sido influenciadas pelos espaços nos quais estão inseridas. Com a possibilidade crescente da EaD no cenário educacional brasileiro, nosso estudo, orientado pelas discussões constantes no Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação a Distância e Novas Tecnologias (GPEaDTEC), investiga a formação de professores na modalidade EaD, indagando: Como se organizam e se desenvolvem os cursos de graduação por meio do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) nas instituições públicas e privadas do noroeste do estado do Paraná?

As alternativas didáticas e estratégias pedagógicas, que viabilizam novas possibilidades de avanços do campo educacional, propõem uma outra educação - transformadora, libertária e autônoma - que contemple todos os fragmentos de conteúdos exigidos na ainda denominada “grade” curricular tradicional, sem centraliza-la tão somente no processo de ensino.

Dada a difusão dos programas de formação de professores, por meio da UAB, em um número significativo de instituições, observamos a construção, em escala nacional, e na organização e gestão da EaD das instituições públicas, de um “paradigma” dos modelos e padrões promovidos e apoiados por esse programa.

Estamos diante de políticas educacionais voltadas ao crescente modelo de formação de professores, garantido pelas licenciaturas a distância. Neste caminho encontram-se elementos importantes que aprovam o acesso ao ensino superior. No entanto, colocam em cheque a permanência nos cursos de licenciatura, como um desafio a ser vencido pelas políticas de auxílio à permanência.

## **DESENVOLVIMENTO**

Apesar dos mais de 20 anos da LDB, ainda não foi possível atingir a meta de formar todos os professores da Educação Básica em cursos de licenciatura plena. Para tentar atender a essa demanda, o Ministério da Educação (MEC) foi implantando uma política pública nacional de formação pela educação a distância (EaD), que passa a alcançar proporção e escala por meio da criação e implementação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), em 2005.

É possível afirmar que a melhoria da educação básica não depende apenas da formação adequada de professores, são inúmeras as causas que contribuem para o êxito de uma formação plena. Com docentes mal remunerados, sem condições adequadas de trabalho e sem o reconhecimento social que esperavam ter, mesmo assim buscam seu aprimorando em formações parciais.

Mesmo com os avanços nos debates do campo educacional, que defendem e propõem uma outra educação (transformadora, libertária e autônoma), o lugar comum em que o professor se encontra, hoje ainda, é o de único detentor do conhecimento que precisa ser transmitido ao aluno, aquele que vai mediar o acesso ao saber.

De modo geral, o professor organiza sua prática por meio de um planejamento individual, que contempla todos os fragmentos de conteúdos exigidos na ainda denominada

“grade” curricular posta, e centraliza os processos de aprendizagem quase que exclusivamente no seu ensino: controlando desde as aulas preparadas e conduzidas em continuidade a esse papel onipresente, até o exercício do poder de avaliar o aluno quanto à sua capacidade de reproduzir o conhecimento transmitido. É o que em outros textos denominamos educação *broadcasting*, associando propositalmente esse processo de distribuição centralizada de informações com os meios de comunicação de massa (PRETTO, 2008).

Estudos realizados pelo Ministério da Educação voltados à Política Nacional de Formação de Professores, deixa claro que a qualidade das aprendizagens depende da qualidade do trabalho do professor. Evidências mostram, também, que entre os fatores que podem ser controlados pela política educacional, o professor é aquele que tem maior peso na determinação do desempenho dos alunos, com isso, é preciso que este profissional tenha uma formação sólida e eficaz.

Para Saviani (2003), o professor deve ser capaz de “[...] abordar dialeticamente a educação”. Isto deixa de ser um esforço individual e isolado para se tornar uma “expressão coletiva” (SAVIANI, 2003, p. 70). Os docentes que se preocupam com a educação contribuem com uma construção coletiva, de seus pressupostos filosóficos, teóricos e práticos, objetivando que a mesma tenha a possibilidade de se efetivar de forma consistente nas práticas de professores na EaD.

Na EaD e no desenvolvimento do currículo construído na prática social, que compreende conteúdos, métodos, procedimentos e atividades desenvolvidas em processo (Gimeno Sacristán, 1998), tanto os conhecimentos científicos organizados em materiais didáticos (impressos, audiovisuais, hipermídias) como os elementos simbólicos culturais devem considerar os saberes da prática docente, os conhecimentos prévios dos alunos e professores, as práticas sociais de comunicação, as técnicas e os artefatos (Almeida, 2009). Os professores treinados insuficientemente reproduzem com os computadores os mesmos procedimentos que estavam acostumados a realizar em sala de aula. Resultado: insatisfação de ambas as partes (professores e alunos) e um sentimento de impossibilidade do uso dessas tecnologias para as atividades de ensino (KENSKI, 2007, p. 56).

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento tecnológico vem transformando a cada dia os espaços escolares e modificando dia a dia a maneira de como se concebe o ensino e a aprendizagem. Diante desse cenário de mudanças e transformações, é preciso que os espaços escolares também modifiquem sua prática de costume, para atender ao novo sujeito. De acordo com Saviani (1991), muitos são os significados da educação no decorrer dos tempos e estes variam de acordo com o momento histórico, político e econômico em que a educação está engendrada.

As inúmeras possibilidades tecnológicas têm impulsionado as IES públicas a buscarem alternativas para aprender e ensinar que vão muito além de seu tempo. Para suprir as necessidades da sociedade atual, as Instituições têm trilhado um caminho rumo ao rompimento dos paradigmas educacionais tradicionais. Ao pensar na inserção das TDIC's para a oferta de cursos na modalidade a distância, constatamos que isso requer das IES, planejamento, capacitação e aperfeiçoamento de todos os profissionais envolvidos.

No entanto, percebe-se que há necessidade de constante análise e uma (re) análise dessa nova maneira de ensinar e aprender, isso, por causa mudanças que têm ocorrido em relação à oferta dos cursos de graduação no interior das IES. Contudo, empreende-se uma atenção ainda maior no que concerne a análise que objetivamos realizar: em conhecer a realidade e as condições de atuação dos professores, assim como estratégias pedagógicas, metodológicas e tecnológicas dos docentes universitários, em cursos de graduação na modalidade EaD e que se produzam meios de permanência em cursos de licenciatura.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, CAPES/**Universidade Aberta do Brasil** - O que é. Disponível em:<[http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=6&Itemid=18](http://uab.capes.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=6&Itemid=18)> Acesso em: 04 jul. 2013.

BRASIL. **Lei nº 9394/96 - LDBN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em:<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm)>. Acesso em: 04 jul. 2013.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância**. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MARTINS, L. A. Educação a distância: implicações na prática docente. **Discursividade** - web revista, Campo Grande, MS, ed. n 8, p. 1-13, ago./dez. 2011.

SAVIANI, Demerval. **Escola e Democracia**. Campinas: Autores Associados, 2003. 112p (Coleção Educação Contemporânea).

SILVA, M. Docência presencial e online: sugestões de interatividade na cibercultura. In: DIAS et al. (Orgs.). **O digital e o currículo**. Braga, Portugal: Universidade do Minho, 2009, p. 11-30.